



Doença degenerativa da Valva Mitral – Relato de caso

Gabrielly Pacífico Cruz¹ , Breno Alves de Oliveira² , Karen Rhavena Andrade de Holanda³ ,
Mila Cristina Garcia de Mendonça⁴ , Tharvino Bezerra Cândido⁵ , Jôvanna Karine Pinheiro⁶ 

1. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: gabriellypacificoc@gmail.com

2. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: brenoaoliveira16@gmail.com

3. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: karenholandaa@hotmail.com

4. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: milamendonca20@hotmail.com

5. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: tharvinobezerra@gmail.com

6. Mestre em Saúde Animal
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: jovannakarine@univs.edu.br

Comunicação Breve

A degeneração da valva mitral (DVM) é uma cardiopatia de curso crônico e progressivo, que leva à insuficiência cardíaca em cães. Ela é caracterizada pelo espessamento das extremidades da valva. Embora possa afetar qualquer animal, relata-se uma maior frequência nos machos e em raças como Poodle Toy, Schnauzer Miniatura, Chihuahua, Pinscher, Fox Terrier, Boston Terrier, Cocker Spaniel Inglês e Americano, Whippet, Cavalier King Charles Spaniel, Lhasa Apso, Bichon Frisé e Yorkshire Terrier. Os animais podem ser assintomáticos ou apresentar sinais clínicos, como tosse seca, geralmente noturna. A congestão pulmonar pode estar presente após o exercício e durante a noite. A sobrecarga do ventrículo direito pode produzir sintomas de insuficiência cardíaca direita. Os métodos de diagnóstico incluem exame físico, análise de bioquímica sérica e exames de imagem, como radiografias, ecocardiograma e eletrocardiograma. O prognóstico a longo prazo depende da resposta ao tratamento e do estágio da insuficiência cardíaca. Esse trabalho tem o objetivo de relatar o caso clínico de um canino, da raça Poodle atendido na Clínica Veterinária Harmony Vet com doença degenerativa de valva mitral e evidenciar os métodos para que se alcance um diagnóstico definitivo e a abordagem de um processo terapêutico correto. Um cão da raça Poodle, 14 anos, pesando 9,5 kg foi atendido na Clínica Veterinária Harmony Vet, no dia 30/10/2023. Na anamnese o tutor relatou que o animal apresentava tosse seca, principalmente no período noturno, intolerância ao exercício, inapetência, hiporexia e dispnéia. Ao exame clínico observou-se paciente alerta, em estação, mucosas levemente hipocoradas, escore corporal 8 e nível de hidratação normal. Na ausculta cardíaca, foi possível observar um sopro cardíaco. Na ausculta pulmonar, observou presença de estertores pulmonares moderados. Após, foi solicitado exame de radiografia torácica e ecocardiograma. A radiografia evidenciou-se um aumento da silhueta cardíaca, apresentando um remodelamento cardíaco, além de campos pulmonares com opacificação interstícioalveolar em região perihilar, sugestivo de edema cardiogênico inicial. No ecocardiograma, foi evidenciado padrão de relaxamento ventricular restritivo, apresentando onda E>A, relação E/Triv acima da normalidade e válvula mitral

exibindo aspecto irregular, ecogenicidade e espessura aumentada. Foi encontrado presença de refluxo mitral moderado a importante, sugestivos de doença crônica de válvula mitral com sinais de repercussão hemodinâmica importante e sinais de congestão. A fim de se avaliar o estado geral do paciente, também foram solicitados exames complementares de hemograma e bioquímica sérica. Com base no exame físico e de imagem, iniciou-se o tratamento do paciente com o uso de Benazepril na dose de 0,5mg/kg BID/VO/30 dias; Ácido Ursodesoxicólico na dose de 15mg/kg SID/VO/30 dias; Pimobendam na dose de 0,25mg/kg/BID/ até novas recomendações; Espironolactona na dose de 1,4mg/kg BID/VO/ até novas recomendações; Furosemida na dose de 2mg/kg BID/VO/até novas recomendações. Em adição, foi administrada Nebulização com soro fisiológico BID/5dias. Os achados clínicos do paciente, intolerância ao exercício, tosse, inapetência, hiporexia e dispneia, também foram relatados por Jericó, et al., 2015, que afirmaram que as principais queixas dos tutores dos animais acometidos são intolerância a exercícios físicos, tosse e dispneia ao esforço. No exame físico, observou na ausculta a presença do sopro. Morais; Pereira, (2001), afirmaram o sinal mais comum é o sopro, facilmente auscultado no ápice cardíaco esquerdo, podendo estar associados ou não a ruídos na auscultação pulmonar, que muitas vezes podem apresentar crepitações difusas, de acordo com o estágio da doença. O exame ecocardiográfico foi realizado, e os achados foram compatíveis com a degeneração de válvula mitral. Esse é um método de exame complementar de grande importância no diagnóstico definitivo do paciente, corroborando com Kienle; Thomas (2005) que relataram que o ecocardiograma é um dos métodos de diagnóstico mais utilizados na medicina veterinária, sendo não invasivo, não doloroso e muito eficiente. A radiografia realizada demonstrou que o tamanho do coração do paciente estava aumentado, o que, segundo Alessi; Santos, 2010, é uma resposta do órgão pelo aumento do volume diastólico devido à regurgitação da valva mitral. A tosse foi o principal sinal clínico no paciente exposto. Ressalta-se que a tosse de origem cardíaca é causada devido ao aumento do átrio esquerdo, comum nos casos de DVM, o que leva a compressão do brônquio principal esquerdo resultando no reflexo tussígeno. O tratamento é voltado para a redução dos sinais clínicos e tentativa de retardo da progressão da patologia. Em 2009, foi publicada um estudo de Atkins et al. (2009), no qual indicam-se as diretrizes terapêuticas para os estágios de DVM. No estágio C, que é o estágio onde se encontra o paciente deste caso, é recomendado o uso de pimobendan, inibidores ECA, como enalapril, foi indicado. A espironolactona foi recomendada como adjuvante na terapia crônica de cães com insuficiência cardíaca em estágio C. Furosemida deve estar relacionada à gravidade dos sinais clínicos e à resposta à terapia inicial. A doença degenerativa da valva mitral é a doença crônica mais comum em cães idosos, machos e de pequeno porte, como no caso do Poodle. Os sinais clínicos são inespecíficos, e a tosse está relacionada à dilatação cardíaca. O curso da doença em geral é lento e requer monitoramento e ajustes terapêuticos. O prognóstico é reservado, devido a ocorrência de alterações degenerativas progressivas na valva mitral e na função miocárdica, bem como o aumento nas dosagens de drogas, que ao longo prazo dependem da resposta ao tratamento e do estágio da insuficiência cardíaca. Agradecemos a Liga Acadêmica de Produção e Saúde Animal da Univs, pela contribuição no trabalho.

Referências

ATKINS, C. et al. Guidelines for the Diagnosis and Treatment of Canine Chronic Valvular Heart Disease. **J Vet Intern Med**, v.23, 2009.

JERICÓ, MÁRCIA, M. et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2ª ed. Grupo GEN, 2023.

NELSON, RICARDO. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª ed. Grupo GEN, 2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, Fernando Soares de et al. **Estágio supervisionado obrigatório relato de caso: endocardiose da valva mitral em cães**. 2019.

PERIN, Carla et al. Endocardiose da valva mitral em cães. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**, 2007.

PETRIC, A. D. Myxomatous mitral valve disease in dogs – an update and perspectives. **Macedonian Veterinary Review**, v.38, n.1, p. 1-8, 2015.

ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6ª ed. Grupo GEN, 2018.